

Pré-história

Oficinas de talhe de Afife – nestas jazidas identificaram *lascas retocadas, lascas do tipo levallois atípicas, utensílios denticulados, raspadores, furadores atípicos, seixos com talhe bifacial, bifaces parciais, bifaces nuclear de bisel terminal e os ditos picos* (Meireles, 1992). As jazidas de Afife, das primeiras a ser conhecidas por Ruy Serpa Pinto, contribuíram para em conjunto com materiais por ele identificados em Âncora, para a produção do seu primeiro estudo sobre os artefactos asturienses no Minho.

O elevado número de artefactos talhados em quartzito, indaga-nos a considerar, que as comunidades humanas que circulavam por esta área se dedicavam à recolha de moluscos e bivalves, matéria-prima presente nos rochedos que se encontram ao longo da minha de rebentação.

Bibliografia:

Viana, T. S., 1933. Estações paleolíticas de Abelheira e Meadela (Viana do Castelo). Separata do Almanaque de Ponte de Lima. Vol. 8. Viana do Castelo.

Paço, A. do, Quesado, A. do, 1956. Estação Paleolítica de Perre (Viana do Castelo), Separata do Tomo VIII das Publicações do XXIII Congresso Luso-Espanhol. Coimbra, 1956. Associação Portuguesa para O Progresso das Ciências, Coimbra, 1957.

Pinto, R. de S., 1928. O Asturiense em Portugal. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Vol. 3 (4), 4, 1, Porto, 1928, pág. 5-44.

Viana, A., 1929. A Estação Asturiense de Areosa. Viana do Castelo, In Portucale, Vol. II(7), 1929, pág. 26.

Meireles, J. 1992. As indústrias líticas pré-históricas do litoral minhoto. Contexto cronoestratigráfico e paleoambiental. Policopiado. Un. Do Minho.

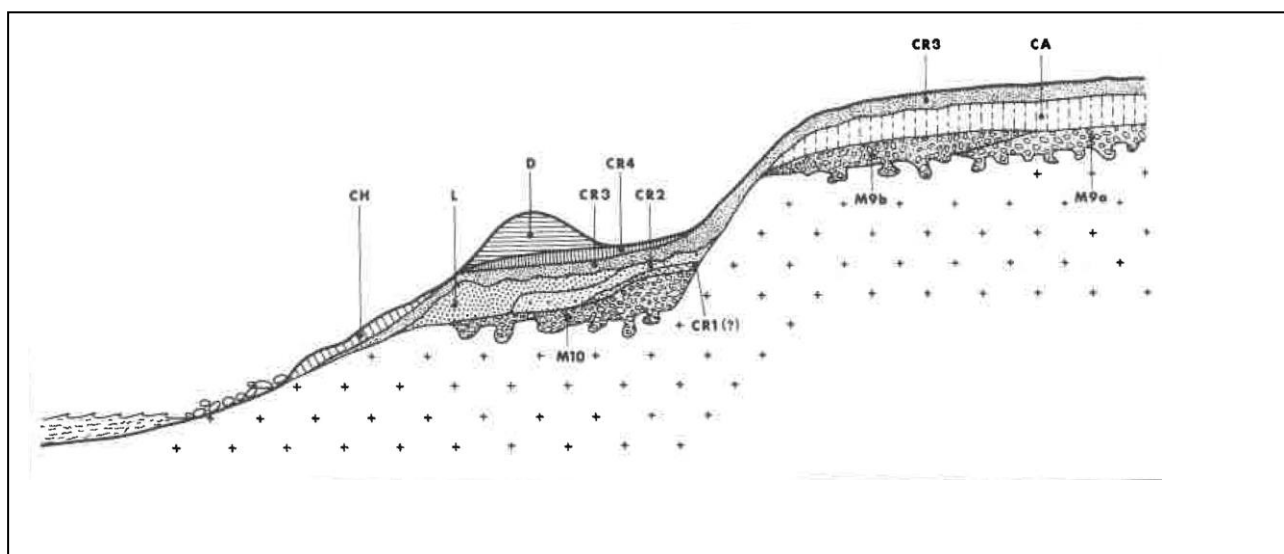


Fig. 1 – Corte geológico esquemático-interpretativo (sintético) da disposição dos depósitos estratigráfico do Quaternário do Litoral do Minho, segundo Meireles (1992).